



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas

orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Umberto Boccioni inicia seus estudos elementares em Padova, em 1888, e alguns anos depois, seguindo o pai, muda-se para Catania, onde se diploma no Instituto Técnico, em 1899. No final do ano seguinte, transfere-se para Roma, com a intenção de estudar na Escola Livre do Nu e conhece Gino Severini, com o qual frequenta aulas no ateliê de GIACOMO BALLA. Nestas aulas, aprende e desenvolve os princípios técnicos do **Divisionismo**, realizando cenas de automóveis nas ruas com pastéis e têmperas.

Boccioni deixa o meio cultural italiano, partindo para Paris em 1906, e fica fascinado pela modernidade da metrópole. Viaja nesse mesmo ano para a Rússia, retornando a Padova, onde reencontra sua família. Executa retratos a pastel de sua mãe e de sua irmã, com forte caráter poético. Em seu diário relata as informações artísticas adquiridas em Paris, questionando o significado de sua produção pictórica e a necessidade de apreender novas formas expressivas.

Inscrive-se na Academia de Belas-Artes de Veneza em 1907, onde desenvolve obra gráfica; porém, decide transferir-se para Milão, a fim de trabalhar como ilustrador de revistas. Conhece Carlo Carrà, Luigi Russolo e, ao final de 1909, entra em contato com Filippo Marinetti, que havia proclamado o **Futurismo**, decidindo aderir ao movimento. Em fevereiro de 1910, junto a Carlo Carrà, Luigi Russolo, Gino Severini e Giacomo Balla, redige e assina o "Manifesto dos Pintores Futuristas". Logo em seguida, é lançado o "Manifesto Técnico da Pintura Futurista", propondo realizar a sensação dinâmica da era moderna na pintura. As obras apresentadas em sua primeira exposição individual em Veneza, no ano seguinte, demonstram, porém, distanciamento da proposta estética revolucionária contida nos manifestos, a exemplo de *La città che sale* pintada em 1910 (Museu de Arte Moderna de Nova York).

De seu contato com o **Cubismo** e a decorrente absorção da sintaxe formal proposta pela pintura de PABLO PICASSO e GEORGES BRAQUE, apreendida em sua viagem a Paris em 1911, Boccioni adquire uma linguagem mais autônoma e incisiva, revelada na fragmentação das formas



e cores. Com sua série *Stati d'animo* (Museu de Arte Moderna de Nova York), realiza a simultaneidade e o dinamismo formal na pintura.

Com a ruptura da continuidade espaço-temporal na imagem bidimensional, Boccioni passa a investigar a síntese formal na escultura, abordando a interação entre o volume do objeto e seu entorno. Publica em 1912, o "Manifesto Técnico da Escultura Futurista".

**Formas Únicas de Continuidade no Espaço**, de 1913, presente no acervo do MAC USP, é exemplo máximo dessa pesquisa.

A investigação intensa acerca das proposições dinâmicas reflete-se, portanto, nas pinturas e esculturas que Boccioni realiza de 1912 a 1914, quando sua postura reflexiva sobre sua produção e sobre o movimento futurista está acentuada. Em seu texto "Pintura e Escultura Futurista", publicado em 1914, enfatiza a simultaneidade das formas diante da visão estática proporcionada pela pintura cubista, iniciando suas divergências com outros membros do grupo.

Sua atuação política ao lado de Filippo Marinetti, a favor da participação da Itália na I Guerra Mundial que se iniciava, leva-o a unir-se ao batalhão de voluntários do exército, em 1915. Sua produção naquele momento denota um retorno às questões plásticas abordadas por Paul Cézanne, mas é interrompida com sua morte causada por um acidente durante o treinamento militar.

## **Formas únicas da continuidade no espaço, 1913**

bronze, 116 x 85 x 38 cm

Doação MAMSP

Representar a velocidade do mundo moderno e as alterações perceptivas dela decorrentes é um particular desafio para a escultura futurista. Uma das influências recebidas por Umberto Boccioni na elaboração desse programa inovador foi a pesquisa fotográfica de Muybridge de 1872, na qual, por meio de câmeras fotográficas dispostas em série e acionadas em intervalos cronometrados, a análise do movimento de um cavalo de corrida ou de um atleta executando um salto com vara eram registrados.

Ao se propor a representar na matéria imobilizada do bronze a sugestão da velocidade de um corpo humano que corre, Boccioni teve de criar novas configurações plástico-formais: uma poética visual da velocidade. Em **Formas Únicas em Continuidade no Espaço**, a idéia de fugacidade e celeridade pode encontrar paralelos nas formas aladas e na configuração da chama do fogo, com sua forma de labareda característica.

Nessa última hipótese, a velocidade consumiria em chamas a matéria de um corpo em movimento acelerado. Essas chamas deslocando-se no sentido inverso do vetor de movimento sugeririam a ação de um vento que varre o corpo móvel, desbastando arestas, borrando detalhes, conduzindo para trás a matéria em fuga no espaço-tempo, descarnando a forma até que não reste muito mais do que sua estrutura fundamental. É o que ocorre, por exemplo, na representação do rosto, que, desvelado, deixa transparecer seus eixos estruturais básicos: a horizontal da linha dos olhos e a vertical da extensão do nariz. Curioso notar como, ao mesmo tempo em que as massas se descarnam no rosto, elas se avolumam nas pernas, acentuando essas partes propulsoras em seus feixes de músculos flamejantes. Esse corpo, lançado para a frente num impulso que, veloz, deixa vestígios evanescentes de sua própria trajetória, avança para o futuro atraído pelas promessas emancipadoras e salvadoras do progresso tecnológico.

Em conjunto com *Desenvolvimento de uma garrafa no espaço*, de 1912, e as matrizes em gesso elaboradas por Boccioni para ambas esculturas, o acervo do MAC USP documenta, com extrema riqueza plástica, a inteligência poética de sua arte futurista e o conhecimento gerado pela vontade de transformação de um estado social, cultural e político, almejado pela ideologia do Futurismo.

## aproximações

Professor/a, a intenção dos artistas futuristas era captar a forma que exprime o deslocamento de algo no espaço.

Sugira que os alunos inventem maneiras lúdicas para visualizar o deslocamento de um corpo no espaço e a resistência do ar neste deslocamento. Proponha, por exemplo, que um deles se vista com calça e blusa de tecidos fartos e leves e corra diante dos colegas. A resistência atmosférica ficará perceptível na movimentação do tecido. Resultado similar pode ser conseguido fixando-se tiras de papel leve e de diferentes comprimentos nas roupas de um aluno.

Após a experiência, conversem sobre como a idéia de movimento aparece na obra **Formas Únicas da Continuidade no Espaço**.

Filippo Tommaso Marinetti, autor do "Manifesto Futurista", além de pedir a destruição dos museus, das bibliotecas e das academias, insistia "[...] que o artista voltasse as costas à arte do passado e aos procedimentos convencionais para preocupar-se com a vida agitada, barulhenta da florescente cidade industrial." <sup>1</sup> Contextualizar a Itália como um país de grande tradição na história da arte eurocêntrica auxilia na compreensão das proposições de Marinetti.

Qual a idéia associada a museus, bibliotecas e academias, para que Marinetti pedisse suas destruições?

Com que finalidade o artista futurista deveria abandonar o passado e a tradição artística?

Com base nessas reflexões, é possível responder qual era a arte pretendida pelo Futurismo?

Será que a idéia de progresso proclamada pelos futuristas, com o enaltecimento da máquina e da velocidade, se realizou? Proponha uma reflexão sobre o mundo atual e aproveite para discutir os valores ideológicos da vanguarda moderna.

Como o desenvolvimento tecnológico e industrial interfere em nossas vidas?

As obras de Boccioni revelam uma concepção de tempo surgida entre o final do século XIX e início do século XX. Naquela época, novos aparatos de locomoção começaram a ser utilizados, como a locomotiva e o carro, promovendo maior rapidez no deslocamento das pessoas.

A fim de favorecer a compreensão sobre o que era considerado velocidade na época dos artistas futuristas, leia para seus alunos um trecho das informações contidas na carta de motorista fornecida no Brasil em 1920<sup>2</sup>:

Art. 12º - O condutor de automoveis deverá estar sempre em condições de dispor da velocidade de machina que estiver guiando.

1º Nas ruas da cidade a velocidade não poderá exceder 12 kms. por hora; nas estradas, essa velocidade poderá ser aumentada até 30 kilometros por hora.

O que é considerado velocidade nos dias de hoje? Qual é a velocidade média de um automóvel, de um carro de fórmula 1, de um avião ou de um trem bala?

Como a velocidade é registrada nos dias de hoje? Pensem em pinturas, fotografias, programas de televisão, cinema e gravações sonoras. A representação da velocidade em **Formas Únicas em Continuidade no Espaço** dá conta da idéia de velocidade das metrópoles atuais? Discutam e em seguida proponha uma atividade plástica cujo intuito seja representar a velocidade de hoje.

Para melhor aproveitamento do texto sobre o artista, pesquise: Divisionismo, Futurismo e Cubismo.

<sup>1</sup> CHIPP, 1988. p. 285.

<sup>2</sup> A grafia original foi preservada.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BALLO, Guido. *Boccioni: la vita e l'opera*. Milano: Il Saggiatore, 1964.
- \_\_\_\_\_. *Boccioni a Milano*. Milano: Gabriele Mazzotta editore, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Boccioni e il suo tempo*. Milano: Palazzo Reale, 1973-1974.
- CHIPP, Herschel B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FABRIS, Annateresa. *Futurismo: uma poética da modernidade*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Fotografia: usos e funções no século XX*. São Paulo: Edusp, 1991.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996*.
- HULTEN, Pontus. *Futurismo & Futurismi*. Milano: Bompiani, 1986.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LISTA, Giovanni. *Marinetti et le Futurisme*. Lausanne: L'Age d'Homme, 1977.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MARCHIORI, Giuseppe. *Arte e artisti d'avanguardia in Italia (1910-1950)*. Milano: Edizioni di Comunità, 1960.
- MARTIN, Marianne W. *Futurist Art and Theory 1909-1915*. New York: Hacker Art Books, 1978.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PAPINI, Giovanni. *L'Esperienza Futurista 1913-1914*. Firenze: Vallecchi, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- Sexta-feira*. Revista de Antropologia, Artes e Humanidades. São Paulo: Editora Hedra Ltda., 2000, nº5 [tempo].
- TISDALL, Caroline; Bozzolla, Angelo. *Futurism*. London: Thames and Hudson, 1977.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor* • Adolpho José Melfi  
*Vice-Reitor* • Hélio Nogueira da Cruz  
*Pró-Reitora de Graduação* • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
*Pró-Reitora de Pós-Graduação* • Suely Vilela  
*Pró-Reitor de Pesquisa* • Luiz Nunes de Oliveira  
*Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária* • Adilson Avansi de Abreu  
*Secretária Geral* • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

*Diretora* • Elza Ajzenberg  
*Vice-Diretor* • Kabengele Munanga  
*Divisão Técnico-Científica de Acervo* • Ariane Soeli Lavezzo  
*Divisão Administrativa* • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
*Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
*Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica* • Helouise Costa  
*Biblioteca Lourival Gomes Machado* • Lauci Bortoluci

*Acervo* • Roteiros de Visita  
*Apoio* • Fundação Vítæ  
*Concepção e Realização* • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
*Educadores MAC USP* • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
*Coordenação Geral* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
*Consultora em Educação* • Heloisa Margarido Sales  
*Textos de Contextualização e Leitura de Obras* • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
*Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos* • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
*Projeto Inicial* • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
*Secretária* • Glória Araújo Antunes  
*Colaboradores* • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
*Agradecimentos Especiais* • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
*Projeto Gráfico* • Elaine Maziero  
*Arte Final* • Carla C. do Carmo  
*Impressão* • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

